



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

### O DESPERTAR DAS MÁQUINAS

Autor(es)

---

GBRIBEIRO

Contos / Cricas

---

#### O DESPERTAR DAS MÁQUINAS

Arthur Jordão

Peter Lou atravessou a ponte sobre o leito seco do rio e caminhou até a fábrica da Brazil Robôs S.A. Logo abaixo, viu um homem se vestindo. Um mendigo pensou. Já estava virando a cabeça quando notou algo estranho. Parecia que o homem não tinha rosto. Peter piscou forte e olhou de novo. O homem se levantou, e sumiu na margem.

Darritz entrou no escritório da presidência mundial. Na sua frente havia um documento com o título: Relatório da América do Sul.

—Darritz, estes problemas na América do Sul estão me tirando o sono.

— Eu sei. Recebi o recado.

— A situação está bem complicada lá. A criminalidade, analfabetismo e o desemprego estão altos. Há sobra de alimentos no sul, e excesso no norte. Fez o que eu pedi?

— Sim Professor, eu consultei o Cérebro dos Trópicos. O problema é que ele está ajustado ao padrão geral de sua região. A situação sul-americana é bem diferente.

Darritz O'Neal, o segundo homem da Brazil Robôs S.A. Esta corporação mundial governava o planeta através dos Cérebros, e fabricava robôs. Ele retira um cubo do seu bolso e o coloca sobre a mesa. Aperta um botão. Um globo terrestre é projetado. A América do Sul, África e Austrália estão destacadas das demais. Abaixo, uma legenda informa: Região 1 – Trópicos. População: 500 milhões de habitantes. Criminalidade: 1 / 100.000 Desemprego: 8% - Analfabetismo: 12%.

Desde que a Brazil Robôs S.A assumiu o controle do planeta, convencionou-se a territorialidade do mundo em quatro regiões: Trópicos, Norte, Oriental e Europa. A região dos trópicos englobava a África, América do Sul e Austrália e possuía 500 milhões de habitantes. Norte era composta pela América do Norte, Pólo Norte e Groenlândia, possuindo 800 milhões de pessoas. Oriental, que abrangia todo o continente asiático era habitado por um bilhão e 700 milhões de pessoas. E a região européia possuía 300 milhões de pessoas.

Cada região era administrada por uma máquina. Era o que de mais impressionante já fora construído. Chamado de Cérebro, era um híbrido orgânico-mecatronico fruto da Inteligência Artificial. O objetivo era manter um sistema econômico perfeito. Em cada região o Cérebro tem autonomia e não interfere nas demais.

Não só da administração através dos Cérebros que a Brazil Robôs S.A. cuidava. Robôs estavam por toda. Em cada região, havia uma fábrica de robôs, administrada pelo Cérebro.

— Estes são os dados da Região 1. Estão fora dos padrões. Se isolarmos a América do Sul ,veja o que teremos — prossegue Darritz.

A América do Sul se apaga da projeção, e apenas a Austrália e África continuam em destaque:

Taxa de criminalidade: 1 / um milhão. Desemprego: 0,03% - Analfabetismo: 0,11%

— Repare que a América do Sul eleva muito as médias. Os índices de criminalidade, desigualdade social, desemprego, analfabetismo já eram altos quando o Cérebro foi implantado. Conseguimos melhorar um pouco, mas com ele distante da realidade, fica difícil aprimorar.

— E o que o você sugere? — indaga Napoleão.

— Na verdade, foi o Cérebro dos Trópicos quem sugeriu. Ele achou melhor implantarmos uma fábrica lá, com um Cérebro.

— Outra fábrica? A região dos Trópicos já possui uma. Isso é contra nossa política.

— Professor, a região dos trópicos possui meio bilhão de habitantes. Praticamente metade fica na América do Sul. E há peculiaridades que nenhuma das outras regiões possui. A européia é condensada. Antes mesmo de a Federação estipular o conceito de regiões e unificar os países, a região era bem unificada. A Oriental, apesar de ser a mais populosa, foi a primeira a estabilizar economicamente, bem como a Norte.

— E onde se encaixa a América do Sul?

— É que as demais regiões possuem características similares e para o Cérebro isso é importante na hora de tomar decisões. Os dados que os alimentam não apresentam muita discrepância. Já a América do Sul, é difícil de administrar à distância. O Cérebro disse que só estando lá conseguirá os dados sem distorções.

— E a solução é a implantação de uma nova fábrica?

— Exato. E já temos o local.

Darritz abre a gaveta e mostra uma foto grande para o professor, onde aparece um antigo engenho e, ao lado, um sulco.

— Onde fica isso?

— Numa área que era chamada de Brasil. É bem aqui o local da fábrica. — Darritz aponta para o engenho na foto.

Ele explica que aquilo foi um antigo engenho de cana.

— E aqui ao lado, um leito. Passava um rio ali. O Cérebro disse que talvez possamos recuperá-lo. Seria um ponto favorável junto à população. — prossegue.

— Seria prudente que o Cérebro da África atuasse em conjunto com o novo Cérebro, no começo?

— Impossível. Dois atuando na mesma região geraria o caos. Iremos reprogramar o africano para que ele ignore os dados sul-americanos. A América do Sul terá que se auto-sustentar, caso contrário terá que ser excluída... Ah, e mais uma coisa. Precisariamos de um Coordenador regional, certo?

— O cérebro já indicou alguém: Nicolas.

— Nicolas, meu sobrinho? E ele desenvolveu o projeto com humaniformes.

— Exato.

Nicolas caminhava apressadamente. Checava tudo para a visita do administrador mundial e do presidente da Brasil Robôs.

Seu projeto de robôs humaniformes foi visto com preocupação na universidade. O modelo mais recente de robô construído pela Brazil Robôs S.A. possuía uma característica puramente metálica. Ele queria mudar isso. Mas os robôs tinham sua razão de ser assim. A sociedade aceitava os robôs, desde pudesse distingui-los. Queria provar que poderia haver robôs com características humanas, não para o trabalhos braçais, mas para fazer companhia às pessoas. Mas a fabricação deles não foi aprovada.

— Vamos com isso. Eles chegarão logo. Chequem se os robôs estão alinhados! — gritava Nicolas.

O comunicador de Nicolas toca.

— Senhor, temos um problema.

— Agora não posso atender! Passe para os diretores.

— Mas desta vez é grave. O Br-Uno fugiu!

Nicolas soca a porta do escritório.

— Fugiu? Como?

— Não sei senhor. Ele estava na área restrita. Hoje pela manhã, quando entramos lá ele não estava mais. Ele simplesmente desapareceu.

— Idiotas! Como podem perder um robô assim?

— Nós não o perdemos. Ele fugiu.

— Mas um robô não pode fugir assim!

O comunicador do escritório toca avisando da chegada dos visitantes.

Eu já estou indo. — Mantenha sigilo disso!

— Ok, senhor.

Darritz e Napoleão se surpreendem com o tamanho da fábrica.

— Acho que está tudo correndo bem. Olhe. — diz Darritz.

Ele aponta para pátio onde os robôs estão alinhados.

— Parece que houve algum problema na linha de produção. Tem um buraco naquela fila. — diz o professor.

Nicolas chega para recebê-los enquanto eles estão na frente das fileiras dos robôs.

— Olá, vamos visitar a produção?

— Não, é tudo a mesma coisa. Prefiro falar com os robôs.

— Os robôs? Mas não gostariam de ver a fábrica? A linha de produção é perfeita. Desenvolvemos novos métodos para....  
— Claro... Então estes são os seus robôs...

Havia várias linhas com diversos robôs em cada. Todos idênticos. O professor se aproximou de um deles.

— Qual é seu nome?

O robô moveu a cabeça e fixou os olhos no professor.

— BR-14 professor.

— Fale as três leis da robótica.

— 1ª Lei. Um robô não pode ferir um ser humano. Ou por inação permitir que este sofra algum mal. 2ª lei. Um robô deve obedecer as ordens que lhe sejam dadas por humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a primeira lei. 3ª lei. Um robô deve proteger sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a primeira e segunda lei.

Ele repetiu isso com mais alguns robôs, e todos respondiam da mesma maneira.

— Notei que está faltando um robô em uma fila. O que houve com a produção? – Disse o professor

— Está faltando um robô? Não pode ser.

— Veja aquele espaço vago.

— Não. Digo... sim... Tivemos um pequeno problema.

— Pensei que fosse uma linha de produção perfeita.

Napoleão e Darritz caminharam por entre os robôs até chegarem ao espaço vazio.

— Qual é seu nome ? — perguntou ao robô da frente.

— BR-562.

— E o seu nome ? —perguntou ao de trás.

— BR-563.

— Engraçado. Não está pulando a seqüência.

— Deixe me tentar descobrir, professor. ? BR-562, por que você deixou este espaço atrás de você? – indagou Darritz.

— Fui programado para ocupar este lugar.

— BR-563, por que você deixou este espaço na sua frente?

— Ontem à noite quando saí da linha de produção e fui para o alinhamento havia um robô aqui. Ao chegar de manhã, ele não estava.

— E que robô era esse?

— Não era um modelo conhecido para mim.

Napoleão e Darritz se entreolham.

— Parece que um robô desapareceu.

Eles voltaram para a frente da formação.

— Um robô disse que ontem a fila estava completa. E que o que estava lá não era um modelo conhecido. Que outro robô há aqui?

— Eu... estava construindo um...andróide.

—Mas você sabe que a BR-R proíbe isso. Um robô desses solto por aí geraria o caos. Não sabemos nem como ele se parece. Pode ser qualquer um, até mesmo eu ou você.

— Era apenas um teste. Não pensei que ele fugiria.

— Se isso vazar, toda a nossa credibilidade acabará

— Temos que fazer de tudo para esconder do povo— diz Darritz. ? Se descobrem isso, irão se rebelar. A fábrica poderá ser atacada e ter até mesmo que fechar as portas. E se fechar aqui, irá desbalancear o todo planeta, e o pior poderá ocorrer.

Eles foram até a sala de reunião.

? Este andróide estava programado com as 3 leis? Pergunta Darritz.

— Sim.

— Por que ele fugiria? Você disse algo para ele?

Nada demais. Ontem à noite, ele foi até meu escritório. Eu estava exausto. Ele me questionou várias coisas. Não queria responder, mas ele insistia. Então pedi que sumisse.

— Pediu que sumisse! E foi o que ele fez. Um robô com formas humanas, no meio dos humanos. É o melhor disfarce possível.

Darritz consulta o Cérebro, que lhe dá uma solução. Convocar todas as pessoas para um plebiscito, sobre a fabricação de andróides. Aquele que não comparecer sofrerá sanções. Com base na primeira lei, o robô teria que ir, caso contrário estaria desrespeitando uma ordem humana. Todos passarão por um raio-X e o robô será descoberto.

Apesar dos esforços, a população ficou sabendo da fuga do robô. A LPH - Liga em Prol da Humanidade, uma entidade contra a fabricação de robôs, imediatamente começou uma campanha para atacar a BR-R, acusando-a de substituir as pessoas pelos robôs.

A BR-R aproveitou a confusão para explicar da votação. Todos deveriam votar. Se forem mesmo contra andróides, que mostrassem nas urnas. Caso perdessem, retirariam a fábrica e os robôs.

A eleição é feita. Mas não conseguem identificar o robô. O caos se instaurou. As pessoas tinham medo do robô com formas humanas

---

à solta, e ameaçavam invadir a fábrica para procurá-lo. A BR-R preparava a desativação do Cérebro e da fábrica. O medo era que esse descontrole atingisse as outras regiões. Só havia algo a ser feito. O Cérebro informa que a única saída seria a destruição do continente.

Seguindo orientações do Cérebro, a BR-R prepara um avião com uma bomba atômica. O avião sobrevoa o continente e solta a bomba. Enquanto algumas pessoas fogem desesperadas, outras reagem parecendo querer ir a direção à bomba. De repente param. Uma pessoa sai correndo. Sua velocidade é incrível. Ela sobe no mais alto arranha-céu, se atira no vazio e intercepta a bomba no ar. Cai tentando desarmá-la. No chão, destroços estão espalhados por toda a parte. A bomba não explodiu.

— Nós o pegamos! — comemora Darritz.

— Ufa! Pensei que todos nós morreríamos. — suspirou o professor. — O Cérebro estava certo — Eu cheguei a pensar que ele estava blefando, que a bomba realmente fosse explodir.

— Estamos salvos. E podemos manter a fábrica funcionando tranqüilamente, mas sem andróides.

Peter Lou estava no seu novo escritório. Ele foi promovido a Coordenador Regional, no lugar de Nicolas. Como primeira providência, Darritz solicitou que ele redigisse uma nota dizendo que a BR-R não fabricaria andróides. Um funcionário entra em sua sala.

— Posso falar com o senhor chefe? ? Ele estica o braço e entrega uma pistola.

— O que é isso?

— Mire em mim e aperte o gatilho.

O funcionário apaga a luz do escritório e Peter aperta o gatilho. Um fecho de luz azulado é disparado e atinge o funcionário revelando formas metálicas, conexões, milhares de metros de fibra ótica, e outros itens microeletrônicos. Ele mira na cabeça e vê o cérebro positrônico.

— Meu deus!

— Nós estamos em toda parte chefe.

— Mas como não foram pegos na votação?

— Somos o que de mais avançado existe. Não somos parecidos com os humanos somente por fora. Também temos um acabamento privilegiado por dentro. O raio-x não pega. Somente esse pistola.

— E por que somente um de vocês pulou pra pegar a bomba?

— Nosso líder nos orientou através das ondas de rádio a ficarmos parados. Ele sabia o que fazer. Sacrificou-se por todos nós.

Peter Lou segura a pistola, dispara o gatilho, e posiciona o braço na frente do fecho de luz. Nunca havia visto um braço por dentro, mas sabia que não era humano.